



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

CAUSAS E MITIGAÇÃO À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE ENGENHARIA – UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Eixo Temático: Educação Profissional e Tecnológicas

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Edigar Pereira da Silva Filho¹

RESUMO

Este trabalho abre um debate em torno da evasão escolar nos cursos de Engenharia no qual tem sido objeto de várias análises, pesquisas e proposições nos sistemas de ensino, bem como as medidas tomadas pelas Instituições para mitigar o problema. Abordar este tema é complexo, uma vez que não se resume a uma única dimensão e não possui um único fator responsável, mas uma gama deles. Nessa direção, buscar alternativas para a compreensão e superação da evasão escolar implica em apreender tal processo em seus múltiplos aspectos, envolvendo, conseqüentemente, as dimensões históricas, cognitiva, social, afetiva e cultural. Vários estudos destacam a importância das reformas da Educação praticadas, sobretudo a partir da década de 1990, para o processo de busca de alternativas e melhoria dos indicadores da educação básica, um dos pilares principais para a permanência do discente em seu curso superior.

Palavras-chave: Evasão, Engenharia, Organizações.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar nos cursos de Engenharia, segundo Patto (1990) ao buscar explicar o fracasso escolar, destaca que estas análises devem compreender todo o processo da aprendizagem dos educandos. Logo, entender a temática, a partir de suas conexões constitutivas, permite que se ratifique a complexidade do fracasso escolar na medida em que envolve as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como dimensões pedagógicas em estreita articulação com as concepções que caracterizam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas escolares. O fracasso escolar pode ser compreendido como a consequência para um aluno da não apropriação do aprendizado. Os conceitos, habilidades, valores, conhecimento e a questão da cidadania não foram internalizados no aluno, culminando,

¹ Edigar Pereira da Silva Filho

Engenharia Civil (UNIFOA - 1981), Licenciatura em Matemática (FERP-1997), MBA em Gestão e Gerenciamento de Projetos (UFRJ - 2017), pós-graduação em Docência do Ensino Superior (IMEAD - 2020), Professor de Tecnologia das Construções da FAETEC, 2018, email edigarpereirafilho@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

muitas vezes, em notas baixas, reprovação, desmotivação e por fim, no abandono da escola pelo mesmo.

Face ao exposto, nada mais necessário que existam trabalhos científicos com enfoque nesta deficiência que certamente virá influenciar negativamente na futura consolidação do Brasil como uma grande nação.

2 METODOLOGIA

A metodologia desse estudo será alcançada através de uma pesquisa bibliográfica e na *webgrafia*, onde foram recolhidas contribuições de diversos autores sobre a evasão escolar no ensino superior, em especial nos cursos de Engenharia, com o intuito de proporcionar uma melhor elucidação do papel essencial do ensino básico, fundamental e do ensino médio nas organizações escolares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Uma Análise da Evasão Escolar nos cursos de Engenharia

Lucchiari (2000) afirma ser preocupante e assustador o número expressivo de evasão no ensino superior, em um Brasil que necessita de profissionais em todas as áreas. Entretanto a situação é preocupante, não pela falta de vagas, mas sim pelo alto número de desistências, abandonos e trancamentos.

Para Guimarães (2018) o principal propósito de uma faculdade é fazer com que os alunos tenham a melhor educação possível para prepará-los para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhorar a credibilidade da organização perante a sociedade. A faculdade de ciências exatas costuma ter índices de reprovação maiores, sobretudo, em cursos como Engenharia e disciplinas como Cálculo em que, numa turma de 60 alunos, apenas cinco (8,3%) conseguem ser aprovados.

O que de fato limita a qualidade e o número de formandos nas áreas de ciências exatas e tecnológicas? Dados do *PISA - Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) apontam que a Austrália tem 38,1% dos seus alunos no nível quatro ou superior na avaliação de Matemática do *PISA*; o Canadá, 43,3%; a Coreia do Sul, 51,8%. O Brasil tem apenas 3,8%. Os números dizem por si só como estamos atrasados...

3.2 Programas para Reduzir a Evasão

Poucas IES têm programas em fase de implantação que visam reduzir os índices de evasão, pois tratam como natural e normal tais índices de desistências e devem aprender a conviver com tal fato. Cursos de nivelamento têm sido muito aplicados em escolas de Engenharia, onde além dos quatro períodos para estudo da Matemática, são acrescentados mais dois períodos para uma revisão desde o ensino fundamental até o ensino médio. Também tem aquelas que buscam minimizar a evasão, por meio de programas que visem à integração pró-ativa do aluno na IES, por meio de ações que oportunizem as integrações pessoal, social e acadêmica do estudante.

Mas infelizmente a grande maioria de dirigentes de outras instituições afirmou não ter nada sistematizado para tal fim, principalmente porque não sentem necessidade por causa dos baixos índices de evasão na IES. Ressaltaram que buscam a melhor forma



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

de manter o aluno ao oportunizar cursos noturnos que atendam aos que trabalham; grade aberta, a fim de que as matrículas se efetivem, conforme as possibilidades financeiras e disponibilidade de tempo; fazem alteração periódica da grade curricular, ao deixar disciplinas mais difíceis para o final, quando o aluno se encontra mais integrado. E como desculpa, declararam que são os últimos a tomar conhecimento da evasão do aluno, porque não dispõem de um núcleo de apoio ao indeciso, nem de pessoal na secretaria acadêmica que pudesse tratar do assunto, quando são solicitados os afastamentos periódicos ou definitivos. E alguns até reconhecem as falhas relativas à inexistência de tais programas.

CONCLUSÃO

Ao propormos o estudo, apesar da temática de investigação ser atual e um problema que acomete instituições de ensino superiores públicas e privadas, a discussão, pelo menos na esfera da pesquisa já tivesse avançada, com propostas aplicadas, criticadas e aperfeiçoadas. No entanto, ao pesquisarmos sobre o assunto, encontramos poucas referências sobre a evasão no Ensino Superior.

Seguindo nessa direção, a vilã das causas da evasão é de ordem pedagógica que, conseqüentemente, está associada às reprovações sucessivas nas disciplinas do Ciclo Básico e às deficiências na formação básica dos estudantes. Consideramos que os dois motivos estão diretamente relacionados com a fragilidade da formação educacional básica brasileira e, portanto, precisa ser analisada com tranquilidade e criticidade, pois, não podemos responsabilizar a escola de educação básica e os alunos pelos problemas que eles enfrentam no início do ensino superior, muito menos secundarizar, sem o devido cuidado, as disciplinas do Ciclo Básico, quais sejam das áreas de Matemática e Física.

Vemos que em muitos casos os motivos do alto índice de evasão são conhecidos e comuns entre a literatura, na visão dos dirigentes e na visão dos ex-alunos, como é o caso de falta de orientação vocacional e imaturidade, deficiência na educação básica, horário de trabalho incompatível com os estudos, busca de herança profissional, entre outros que acabam gerando desmotivação e culminando no abandono do curso pelo aluno. Mas o mais preocupante mesmo está no fato de que a grande maioria dos dirigentes das IES viram as costas para o problema como se nada estivesse acontecendo, como se conviver com altos índices de evasão, em média 40% nos últimos 10 anos, fosse um fato normal e que nada deve ou pode ser feito, deve-se aprender a conviver com tal situação e evitam em falar sobre o assunto. Memorável são as ações de poucos dirigentes, que adotam soluções simples, como o fato de conceder uma bolsa de estudos, para manter seus alunos, mas devem preocupar-se com a credibilidade e qualidade do curso.

REFERÊNCIAS

LUCCHIARI, D. H. P. S. **As Diferentes Abordagens em Orientação Profissional em Ação: Formação e Prática de Orientandos.** In: Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

PATTO, M. H. S. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de combate ao fracasso escolar,** 2016.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

SITE 1 - <<https://crmeducacional.com/2018/11/19/evasao/>>, Augusto Guimarães (2018)
Acesso em: 08/03/2020.

SITE 2 - <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>, Dados do PISA
Acesso em: 09/02/2021